



Reconquista

Hospital Amato Lusitano, IPCB e CATAA juntos: Castelo Branco tem laboratório certificado para a Covid-19

HOSPITAL AMATO LUSITANO, IPCB E CATAA JUNTOS

Castelo Branco tem laboratório certificado para a Covid-19

SAÚDE A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco acaba de ver certificado o laboratório para testar a Covid-19. A estrutura vai funcionar com equipamentos do hospital, do Instituto Politécnico de Castelo Branco e do Centro Tecnológico de Apoio ao Agro Alimentar, numa parceria que se estende aos recursos humanos.

João Carrega
joao.carrega@reconquista.pt

Com capacidade para fazer a análise de 100 testes por dia, o Laboratório para o Diagnóstico do SARS-Cov-2 instalado no Serviço de Patologia Clínica do Hospital Amato Lusitano, em Castelo Branco, acaba de ser certificado pela entidade responsável, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. O laboratório vai funcio-

nar com equipamento da própria Unidade Local de Saúde (ULS), do Instituto Politécnico de Castelo Branco, através das escolas superiores Agrária e de Saúde, bem como do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior; e da autarquia, por via do Centro de Apoio Tecnológico ao Agro Alimentar (CATAA). Para além do equipamento, as equipas de trabalho também terão elementos das três instituições.

Eugénia André, diretora clínica do Hospital, António Fernandes, presidente do IPCB e Luís Correia, autarca albacastrense, sublinham a parceria tripartida, que garante capacidade de resposta na região e que permitiu a instalação daquele laboratório.

A certificação foi obtida no passado dia 26 de abril, após a realização de um "ensaio cego" e "do trabalho conjunto de muita gente", como refere Sandra Paulo, responsável pelo serviço de Patologia Clínica da ULS. A médica destaca a "colaboração institucional existente. Foi um esforço conjunto e no espaço de um mês temos as condições necessárias para começar a trabalhar. Todos nos mobilizámos neste sentido. Esta era uma área que não existia no serviço, tivemos que garantir as condições de segurança tipo 2 exigidas, preparámos duas salas com os equipamentos e realizámos o ensaio cego junto do Instituto Doutor Ricardo Jorge".

Sandra Paulo explica que as



O Laboratório está já a funcionar

técnicas para a realização do diagnóstico laboratorial são muito exigentes, lembrando que a equipa tem "tido o apoio de Christophe Espírito Santo, doutorado em biologia molecular, que acedeu vir do CATAA para nos ajudar a implementar as técnicas e que tem estado conosco".

A coordenação do laboratório e a relação entre as instituições será assegurada por Sandra Paulo e por Francisco Rodrigues, diretor da Escola Superior de Saúde.

Eugénia André, diretora clínica do Hospital Amato Lusitano, sublinha precisamente o esforço realizado, a elaboração de um protocolo rigoroso de procedimentos e o ensaio cego, cujo resultado foi a certificação do laboratório.

A clínica fala também do desejo que a Unidade Local de Saúde sempre teve em fazer o diagnóstico do SARS-Cov-2. "Não tínhamos capacidade em termos de equipamentos e de técnicos, pelo que recorremos a algumas entidades, como a Câmara albacastrense que nos apoiou na compra de equipamentos e nos cedeu um professor do CATAA, e o Instituto Politécnico de Castelo Branco com quem estabelecemos uma parceria que permitiu a cedência de equipamentos que estão instalados no Serviço de Patologia Clínica, mas tam-

bém a inclusão de docentes e investigadores das escolas superiores Agrária e de Saúde, para que a capacidade de resposta do laboratório seja superior".

Luís Correia, presidente da Câmara de Castelo Branco, destaca o trabalho "tripartido, entre a ULS, IPCB e Câmara, através do CATAA, que tem sido desenvolvido no sentido de criar valências para o combate ao Covid-19".

O autarca salienta o papel do CATAA, "que disponibilizou equipamento e um profissional, o qual deu o seu contributo na elaboração do protocolo de procedimentos com vista à certificação do laboratório".

A certificação agora obtida permite que o diagnóstico do SARS-Cov-2 seja feito em Castelo Branco, uma vez que os testes realizados antes da certificação teriam que ser analisados noutras unidades de saúde.

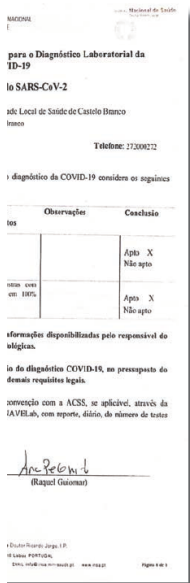
"Esta parceria permite-nos ganhar uma capacidade instalada para que se façam testes na ULS de Castelo Branco. Se tivermos as equipas a trabalhar entre as 8H00 e as 20H00 poderemos ter capacidade para fazer o diagnóstico a 100 testes por dia". Uma capacidade que poderá aumentar, tendo em conta a articulação das equipas de profissionais. Até hoje, a ULS já efetuou mais de 1200 recolhas de

amostras, as quais tiveram que ser analisadas externamente.

IPCB António Fernandes, presidente do IPCB, considera que "este é um momento de grande afirmação desta parceria institucional, que foi criada há cerca de um mês, e que permitiu, trabalhando de forma silenciosa, a certificação do laboratório pelo Instituto Doutor Ricardo Jorge".

O presidente do IPCB recorda que uma das decisões tomadas entre as instituições, foi o local da instalação do laboratório. "Colocou-se a possibilidade de ficar instalado na Escola Superior de Saúde ou na Escola Superior Agrária, mas foi acordado, de forma consensual, que ele deveria ficar no Hospital. Trata-se de um laboratório conjunto, em que o IPCB trouxe equipamentos das escolas superiores Agrária e de Saúde, e do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, o qual também teve disponibilidade total".

António Fernandes revela que no futuro as instituições poderão alargar as parcerias a outras áreas, havendo a possibilidade de, no futuro, os equipamentos da ULS puderem ser utilizados por investigadores do IPCB.



A certificação chegou dia 26